

QUALIFICAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NUM CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL: CONSIDERANDO UMA RESERVA URBANA

Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira, Anna Luiza Sória de Santana, Renata Mayara Campos, Rafaela Lumi Vendramel, Paulo Augusto Berezuk, Eliane Picão da Silva Costa, Sara Lucia Orlato Selem, Pedro Rogério Soares Fiths
Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A qualificação de educadores ambientais é um dos desafios para promover uma consciência ambiental coletiva e diferenciada, possibilitando o compromisso com a conservação da natureza e, de uma ação participativa. Considerando uma Unidade de Conservação urbana, a promoção desses sujeitos ecológicos viabiliza a contribuição da comunidade escolar e do entorno para a proteção dos recursos naturais. Este trabalho, a partir de um projeto de extensão, desenvolvido por um grupo de estudos, buscou a formação de educadores ambientais que atuem próximos à reserva Parque do Cinquentenário. O trabalho seguiu uma pesquisa qualitativa e os referenciais de análise de conteúdos. Obteve-se a qualificação de educadores ambientais, a formação de cidadãos críticos, e contribuiu para o processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Conservação; Processo Ensino-aprendizagem; Sociedade Sustentável

OBJETIVOS

Este trabalho visou à qualificação de educadores ambientais no âmbito escolar e da comunidade do entorno de uma Unidade de Conservação urbana, a partir de um projeto de extensão desenvolvido pelos seus participantes e integrantes de um grupo de estudo.

MARCO TEÓRICO

As questões ambientais estão presentes, cada vez mais freqüentes, no dia-a-dia das pessoas pois, além de influenciarem a qualidade de vida dos seres vivos, afetam a organização interna dos espaços naturais e as condições que favorecem uma sociedade sustentável. Nestes termos, ações políticas e sociais para a conservação dos recursos naturais são prerrogativas para uma efetiva gestão ambiental.

Fonseca; Mittermeier; Seligmann (2005, p.xv) consideram que atividades bem-sucedidas devem ser acompanhadas com uso de indicadores adequados:

“toda a comunidade conservacionista pode investir seus esforços nas atividades mais urgentes, incluindo, entre outras, capacitação do pessoal, monitoramento de espécies, habitats e ecossistemas, criação de novas áreas protegidas em habitats-chave insubstituíveis, restauração de florestas e educação do público.”

A influência antrópica nos ecossistemas naturais e a valorização desses ambientes pela sua importância ecológica, econômica, social e cultural apontam a necessidade de criação legal de Unidades de Conservação e a qualificação de atores sociais que possam contribuir para amenizar os impactos ambientais. Neste sentido, as Unidades de Conservação, que são dedicadas à manutenção da diversidade biológica, dos recursos naturais e culturais associados, podem representar um instrumento didático para a realização de ações relacionadas aos problemas ambientais atuais.

Sensibilizar e despertar a consciência crítica de grupos sociais no entorno das Unidades de Conservação (UCs) e estimular a participação destes na proteção dos recursos naturais, são consideradas algumas das ações mais adequadas para a efetiva proteção dessas áreas. Essa consciência crítica pode ser provocada por meio da Educação Ambiental, que tem como desafio promover a mudança de valores e comportamentos, que possibilitam um relacionamento harmônico entre a espécie humana e o meio ambiente. Ao mesmo tempo, não se pode considerar o papel da educação formal como fator unitário para a resolução dos problemas ambientais, em razão desta contemplar vários fatores, como por exemplo, as questões que envolvam interações sociais e ambientais.

A Educação Ambiental permite o preparo de sujeitos ecológicos, assim denominados por Carvalho (2002), para participarem do processo coletivo de gestão ambiental, na busca de soluções alternativas. Para tanto, o contato desses personagens com a realidade e com o conhecimento integral do ambiente é fundamental (Santos e Sato, 2001). Considerando a carência na qualificação docente em relação aos aspectos ambientais, é importante investir na formação de profissionais qualificados que possam atuar na proteção ambiental e gerar seguidores em todos os campos de ação, ou seja, nos vários níveis de ensino, nas instituições e comunidades.

O desenvolvimento de grupos de estudos em Educação Ambiental passa a ser considerada uma estratégia didática básica para a formação desse sujeito ecológico, pois além de discutir conhecimentos pertinentes, permite compartilhar experiências e formar uma equipe cooperativa para a formação do sujeito e para a busca coletiva de alternativas às questões educacionais e ambientais.

METODOLOGIA

Este trabalho resultou de uma pesquisa qualitativa, referente ao projeto desenvolvido, a qual Bodgan e Biklen (1994) apresentam como características básicas o contato direto do pesquisador com o ambiente e admite, conforme Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999), os processos subjetivos no desenvolvimento dos estudos e na coleta de informações. Considerou-se também, a importância da pesquisa-ação que, segundo Mayer (1998), permite aos professores, estudantes e demais envolvidos com o processo educacional aprenderem com a experiência e mudarem conjuntamente.

A qualificação de educadores ambientais foi realizada em várias etapas: 1) Desenvolvimento do grupo de estudos formado pelos participantes do projeto “Parque do Cinquentenário: Educação Ambiental com a comunidade geral e escolar do entorno” (Proc. nº 11311/2010-PRO), o qual é vinculado ao Programa de Proteção e Educação em Unidades Conservação e Áreas Especialmente Protegidas – PROEDUCON; 2) Qualificação do professor do Ensino Fundamental, de escolas públicas e privadas localizadas na região do entorno do Parque; 3) Realização de trilhas ecológicas e oficinas com os alunos das escolas participantes do projeto; 4) Atividades de extensão direcionadas à comunidade do entorno.

Os instrumentos de pesquisa consistiram em questionários semiestruturados aplicados à comunidade e professores, observação direta da participação e envolvimento dos alunos nas trilhas e oficinas

desenvolvidas, por fim, a produção e a participação nas atividades aplicadas dos integrantes do grupo de estudos.

A análise dos resultados dos questionários seguiu os referenciais de Bardin (2002) sobre análise de conteúdo, que consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens (Bardin, 2002, p. 42).

O Parque do Cinquentenário é uma Unidade de Conservação municipal que possui 18.31 hectares e um dossel florístico de matas nativas, porém, alteradas pela ação do homem. Está situado próximo às escolas em que o projeto foi desenvolvido e, localizado na região urbana do município de Maringá – Paraná – Brasil.

RESULTADOS

Como a participação em grupo de estudos pode intervir na qualificação da formação do educador?

O grupo de estudos é formado por professores, acadêmicos, pós-graduandos e comunidade externa, que se encontra em reuniões quinzenais para discussão de textos referentes às questões ambientais, e planejamento de atividades administrativas e pedagógicas. As atividades possibilitaram promover maior conhecimento, capacidade de argumentação e troca de experiências, além da produção de artigos e participação em eventos científicos.

Quanto à qualificação do professor da educação básica, como proceder metodologicamente?

Primeiramente, foram aplicados questionários para investigar a sua percepção em relação à influência e responsabilidade com o ambiente. Os resultados foram analisados a partir de uma leitura flutuante, permitindo avaliar os pesquisados, conforme seguem:

Na questão - *Qual o seu sentimento ao observar a destruição das matas?*- o fator emocional dos pesquisados foram de “tristeza”; “pura revolta e necessidade de lutar para reverter esta situação”; “desolação em ver tanta indiferença e desrespeito”. Tais respostas indicam sua sensibilidade à degradação ambiental, aspecto considerado importante para que ocorra uma inovação pedagógica.

As respostas foram pouco significativas na questão - *Qual a representação da natureza na sua convivência social e familiar?*- revelando entendimentos superficiais dos professores, que citaram: “a vida”; “tudo”; “necessária para o nosso bem-estar”; “qualidade de vida”; “elo entre as pessoas e o meio ambiente”.

Quanto à questão - *O que você faz a favor da natureza?*- os resultados apontaram atitudes como “reciclagem do lixo e seu destino adequado”, orientação de alunos e outras pessoas a favor do meio ambiente e, atitudes individuais, observado em “procuro em pequenos gestos, não agredir a natureza”. Observa-se o comprometimento dos professores com a natureza tanto em suas atitudes individuais, quanto orientando seus alunos sobre a importância da conservação ambiental.

A respeito da última pergunta - *Qual sua responsabilidade docente para a conservação ambiental?*- nota-se que a maioria tem uma preocupação com a formação e conscientização dos alunos. Enquanto um professor cita o desenvolvimento científico para maior sensibilização: “divulgar as pesquisas, promover a conscientização”, outro considera a responsabilidade do professor como sendo “maior que a dos

outros cidadãos”. Esta questão revela o compromisso e a competência dos educadores, o que, segundo Quintas (2000), são requisitos indispensáveis para se passar do discurso para a ação. Tal comportamento permite reconhecer o contexto na sociedade e a construção de estratégias tecnicamente corretas para a conservação ambiental.

A formação continuada desse professor não se limitou na participação do curso sobre Educação Ambiental em Floresta, promovido pelo grupo de estudos. Encontros para orientação e criação de atividades pedagógicas; disponibilização de sites que o orientasse para maior compreensão da temática e, contato virtual configurando uma assessoria permanente, foram desenvolvidos pelo grupo participante do projeto de extensão.

Os resultados, quanto à qualificação do professor da escola básica, revelaram um comprometimento “tanto da parte da coordenação como dos professores e estudantes”; um reconhecimento quanto a sua evolução profissional “acrescentou muito em minha formação docente”, “foi de muita valia para o meu trabalho em sala de aula”, “os assuntos tratados e os materiais utilizados foram diferentes dos que geralmente utilizo nas aulas” e, um incentivo para uma ação ambiental “proporcionou aos estudantes a participação ativa nas tarefas de preservação do Parque”.

Que atividades podem ser desenvolvidas numa unidade de conservação?

Os alunos participaram de trilhas no interior do Parque do Cinquentenário, o que lhes propiciou maior sensibilização e melhor interpretação ambiental. Segundo Vasconcellos (2006), uma trilha interpretativa auxilia na construção da consciência, da sensibilidade e da responsabilidade ambientais das pessoas. Outra estratégia didática foram oficinas pedagógicas, realizadas por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, com temas referentes às questões ambientais, como: “Unidades de Conservação e Florestas”, “Biodiversidade e Animais em Extinção” e “Floresta e Comunidade”. As oficinas constituem uma experiência de ensino e aprendizagem, em que há construção conjunta do conhecimento, tanto dos educadores quanto dos educandos, caracterizando-se, segundo Candau (1999, p.23), pela “análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências”.

Como a comunidade é inserida nesta pesquisa?

O trabalho partiu de pesquisas quanto à percepção ambiental dos moradores do entorno do Parque do Cinquentenário, caracterizando-os como um agente social crítico que destaca problemas como “falta de segurança que a mata proporciona”, “crescimento do mato sem nenhum controle”, “poluição” e “devastação”; utiliza a reserva para caminhadas, plantio e coleta de espécies vegetais; reconhece a influência do Parque na sua qualidade de vida, “é bem mais fresquinho e muito gostoso”, “é um meio de lazer”, “o ar puro” e aponta sugestões para sua preservação, “trilhas ecológicas”, “área de lazer”, “tratamento desse rio”, “desenvolverem um projeto para a população estar participando”. Outra atividade com a comunidade do entorno foi a realização de um abaixo assinado, solicitando o isolamento da área do Parque como uma forma de melhor preservação ambiental. Por fim, foi desenvolvida uma ação de extensão intitulada “Domingo no Parque do Cinquentenário”, em que a comunidade teve a oportunidade de conhecer e estender seus questionamentos sobre a reserva. Observa-se assim, que a comunidade escolar e do entorno do Parque ampliou seus marcos referenciais relacionados à importância de uma área natural urbana e sua participação na preservação ambiental e na concretização de uma sociedade sustentável.

CONCLUSÕES

A qualificação dos educadores ambientais ocorreu nas diversas categorias de participantes do projeto, como professores, estudantes, representantes da comunidade e elementos que compõem o grupo de estudos. As contribuições garantidas com o desenvolvimento do projeto favorecem a uma reinvenção pedagógica, diversificando das características tradicionais, permitindo uma compreensão do conhecimento científico, desenvolvimento do potencial de argumentação e a formação de um cidadão ativo, crítico e responsável.

Educação Ambiental responde de forma efetiva como instrumento de gestão educativa e ambiental, proporcionando melhoria de condições de vida, a partir de uma interação harmônica entre o sujeito e o ambiente. Considerando fatores pedagógicos, ela pode ser uma estratégia didática para o desenvolvimento dos conhecimentos ambientais e melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves-Mazzotti, A. J.; Gewandsznajder, F. (1999). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2.ed. São Paulo: Pioneira.
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto.
- Candau, V. M. (1999). Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. In: Candau, V. M., Zenaide, M. N. T. (1999). *Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos*. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- Carvalho, I. C. de M. (2002). *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS.
- Fonseca, G. A. B. da; Mittermeier, R. A.; Seligmann, P. (2005). Prefácio. In: Galindo-Leal, C.; Câmara, I. de G. (2005). *Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas*. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica ; Belo Horizonte: Conservação Internacional.
- Mayer, M. (1998). Educación ambiental: de la acción a la investigación. *Enseñanza de las Ciencias*. 16(2): 217-231.
- Quintas, J. S. (2000). Considerações sobre a formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental. In: Junior, A. P; Pelicioni, M. C. F. (2000). *Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos*. São Paulo: Signus.
- Santos, J. E. dos; Sato, M. (2001). Universidade e ambientalismo: encontros não são despedidas. In: Santos, J. E. dos; Sato, M. (2001). *A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora*. São Carlos: RiMa, p. 1-10.
- Vasconcelos, O. M. J. (2006). Educação e interpretação ambiental em unidades de conservação. *Caderno de Conservação* 3(4).